

## Luta pela Conservação e Preservação da Cultura Indígena<sup>1</sup>

Jéssica Allana ESTICA<sup>2</sup>  
Paola Zibetti SCHENEIDER<sup>3</sup>  
Débora Pinto Pinheiro de MATOS<sup>4</sup>

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR

### Resumo

Com o avanço da urbanização e pelo fato da sociedade estar imersa na era pós-digital, a população indígena tem o grande desafio de preservar e manter a sua cultura e tradição, repassando-as para as futuras gerações indígenas. Porém com a evolução da sociedade, muito da sua tradição e espaço já se perderam. Os índios ao todo representam apenas 0,47% da população brasileira, e lutam para que a urbanização não afete completamente a população indígena. Analisamos a Aldeia Araçai, localizada em Piraquara- PR e através de pesquisa de observação tivemos como resultado a influência da urbanização, do mundo globalizado e da era pós-digital e como os índios são enquadrados na sociedade.

**Palavras-chave:** índios; era pós-digital; urbanização; Aldeia Araçai.

Com a evolução da tecnologia e da comunicação deixar influenciar-se pelas novas e fascinantes tecnologias que mudam a todo instante, e sempre estão se renovando chega a ser impossível. São claras as evidências que já faça parte do nosso cotidiano, a todo instante pessoas estão conectadas, imaginando qual será o próximo smartphone, qual será o ultimo lançamento de videogame e qual processador terá o melhor desempenho. Tudo acontece muito rápido e de maneira online. O mundo esta conectado através de redes sociais que se atualizam a cada momento, com a necessidade das pessoas compartilharem ontem estão, o que estão fazendo, através de fotos, vídeos, e postagem instantâneas. Atualmente vivemos em uma era pós-digital, onde a internet e os meios de comunicação estão tão enraizados na nossa sociedade que só nos damos conta de como somos dependente desses meios quanto temos a ausência.

<sup>1</sup> DT 07- Comunicação, Espaço e Cidadania do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2016

<sup>2</sup> Estudantes do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Pontifícia Universidade Católica do Paraná PUCPR, email: [jehallana@gmail.com](mailto:jehallana@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudantes do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Pontifícia Universidade Católica do Paraná PUCPR, email: [zibetti.schneider@hotmail.com](mailto:zibetti.schneider@hotmail.com)

<sup>4</sup> Artigo sob a orientação da professora da Pontifícia Universidade Católica do Paraná PUCPR Débora Pinto Pinheiro de Matos, email: [debora.matos@pucpr.br](mailto:debora.matos@pucpr.br)

O uso do WiFi, em um restaurante antigamente era visto como um bônus, hoje em dia é algo natural para as pessoas, pois quando o restaurante não fornece esse serviço é visto como um ponto negativo.

Nos anos 1990 era preciso “entrar na internet”. Hoje, a disponibilidade de uma rede WiFi é considerada algo natural e automático, que sequer merece ser celebrada. Ninguém mais diz “como o Starbucks é legal por oferecer WiFi, o que se ouve é “tal lugar é mesquinho, nem rede WiFi oferece”. Ao estar em um ambiente em que ela não existe, a reação é de desaprovação porque, na era pós-digital, a gente só nota a internet quando ela falta. (LONGO,2014, p.77)

Difícil imaginar a nossa rotina sem a internet, vivemos na era pós-digital aonde o estímulo de compra online é enorme, as pessoas leem notícias na web, a usam para entretenimento, para o trabalho e principalmente para se comunicar com outras pessoas. Ao mesmo tempo que o mundo online nos facilita a comunicação e nos aproxima entre os indivíduos ao redor do mundo também nos afasta de estarmos em ambientes físicos, e preservar os encontros, uma boa conversa, que pode ser substituído por aplicativos de conversas e vídeo que tem conexão ao vivo via internet. Empresas cada vez mais adotam a internet como forma de vender seus produtos, facilitando a locomoção, conforto para os clientes, pois não é preciso nem sair de casa e agilidade de compra O último dado é de 2012, quando foram gastos 22,5 bilhões.

É impossível não se influenciar por esses meios e deixa-los fazer parte e tomar conta do nosso dia a dia.

A internet é um ambiente perfeito tanto para os usuários em geral como para as empresas. Há algum tempo, as atividades comerciais na internet era absolutamente limitadas, mas atualmente deixaram de ser apenas uma possibilidade interessante – eles estão sendo efetivamente realizadas por milhares de empresas. (ELLSWORTH,1997 p.1)

Estamos em uma fase da sociedade onde ocorre grande interferência dos meios de comunicação e interferência digital, as seguintes gerações já estão acostumadas com a tecnologia, não encaram como inovação pois já nascem inseridas nesse meio. O mundo atualmente é globalizado, as pessoas se comunicam em qualquer lugar com qualquer pessoa mesmo a quilômetros de distância, hoje em dia é muito mais fácil comprar um produto de outro país, com tudo isso a globalização oferece novas formas de cultura, novos hábitos e maneiras de enxergar o futuro. A globalização muda a comunicação e isso interfere diretamente nas nossas vidas, o grande problema é que a globalização pode desvalorizar a cultura do país, como por exemplo, o que muitas vezes ouvimos por ai quando um país é americanizado, como é o caso do Japão, por conta da globalização e das interferências

mercadológicas dos Estados Unidos o Japão sofre uma pequena perda da sua própria cultura, pois vai sendo americanizado com o tempo. Isso podemos reparar em vários aspectos, ate mesmo gastronômicos quando franquias de determinados países acabam se instalando em outros e o próprio pais acaba perdendo um pouco a identidade.

A globalização no apaga nem as desigualdades nem as contradições que constituem uma parte importante do tecido da vida social, nacional e mundial. Ao contrario, desenvolve umas e outras recreando-se em outros níveis com novos ingredientes. As mesmas condições que alimentam a interdependência e a integração alimentam as desigualdades e as contradições em âmbito tribal, regional, nacional, continental, e global.  
(IANNI, p.124 1999)

A interferência esta presente na nossa cultura, porém uma questão chave é ate que ponto isso interfere em outros segmentos da sociedade moderna e do mundo como um todo. Como essa globalização afeta populações diversificadas, como afeta o povo indígena, de que forma é feita sua urbanização, pois atualmente é raro ver pessoas saindo dos campos e meios rurais para a cidade, algo que acontecia com grande frequência há algumas décadas. Esse processo de urbanização continua acontecendo com as populações indígenas existentes, apesar de haver uma grande preocupação em manter conservada em sua própria cultura, em preservar os índios.

Toda sociedade é passível de mudanças e renovações, a urbanização esta presente no nosso mundo, pessoas saem de suas cidades buscando algo maior indo para as grandes metrópoles e ajudando a construir esse mundo globalizado em que vivemos, através das misturas de raças, crenças e culturas formamos um mundo cada vez mais diversificado, talvez a urbanização seja um caminho pelo qual toda a sociedade vai passar, principalmente na fase em que vivemos, onde o compartilhar está em alta, compartilhar informação de todos os tipos, vindo de diferentes pessoas com suas opiniões. Essa interferência da urbanização pode ter aspectos positivos e negativos na vida de todas as pessoas em diferentes países. Aspectos positivos como a melhoria ao acesso a produtos importados com uma qualidade superior e por um preço mais justo, desenvolvimento tecnológico, um bom relacionamento com outros países, e trocas culturais e comerciais entre os países. A parte negativa de toda essa urbanização e globalização em massa é a concentração de riquezas que acabam acentuando as diferencias e desigualdades entre os povos e países do mundo, pois interfere culturalmente com a exploração da matéria prima e a mão de obra barata em países menos desenvolvidos. A urbanização é um processo de desenvolvimento da civilização e tecnologia na sociedade, são ações que aspiram implantação de infraestrutura

básica como saneamento e energia elétrica, coisas em que em algumas populações há grande ausência desses meios, portanto esse processo de urbanizar consiste no crescimento das cidades, onde principalmente no Brasil ganhou força.

Os processos de concentração e centralização do capital adquirem maior força, envergadura, alcance. Invadem cidades, nações e continentes, formas de trabalho e vida, modos de se pensar, produções culturais e formas de imaginar. As sociedades contemporâneas a despeito de suas diversidades e tensões internas e externas, estão articuladas numa sociedade global. Uma sociedade global no sentido de que compreende relações, processos e estruturas sociais econômicas políticas e culturais ainda que operando de modo desigual e contraditório. (IANNI,1999 p. 39)

Na era pós digital em que estamos emersos, a linha de pesquisa do autor Walter Longo, afirma estarmos exatamente em um momento de parte do fluxo contínuo da evolução, vai muito além de utilizar ferramentas digitais disponibilizadas e sim ter uma alma digital, com isso estamos em uma fase que já passou a época do digital ser novidade, porém não é toda a população que está integrada na era pós-digital não sabemos como isso ocorre com outros povos e outras culturas, e a que ponto isso é prejudicial para preservação de determinados costumes e da identidade cultural de cada povo. O contato com o digital é algo essencial para sociedade que vive na era pós digital, porém para determinadas populações que não tem a tecnologia como ferramenta básica de comunicação e convivência, a novidade pode tanto afetar o convívio e a cultura dos povos indígenas.

O conhecimento agrícola e utensílios produzido pela nossa indústria despertou no índio um grande interesse e novas necessidades, aonde a satisfação poderia ser conseguida mediante a intercambio comercial com o homem civilizado, cultura completamente diferente da indígena os índios sentem-se obrigados a ampliar sua produção, como a coleta, pesca, caça e artesanato para realizar este comercio. Com dados de coletas de pesquisas há números que indicam que os índios tem um numero elevado de produção na área de pecuária, agricultura e coleta que os brancos com suas industrias e planejamento. No Paraná, os produtores indígenas tem sido premiados como maiores produtores de trigo, soja, arroz e pinho.

Os índios em contato permanente , apesar de já terem perdido em parte sua autonomia cultural, conservam, ainda, certos costumes tradicionais compatíveis com o novo meio cultural. Esses costumes vão modificar-se cada vez mais, em virtudes dos efeitos da cultura civilizada, chegando ao ponto de desaparecer qualquer traço da antiga organização social, produzindo-se em uma “acomodação” do índio á nossa sociedade. (PERET, 1975 p.21)

E está conexão entre o homem branco e a população indígena já ocorreu há muito tempo. Ao chegar ao Continente americano em 1500, Colombo encontrou nativos com

características físicas bem diferentes das já vistas antes, como pensava que teria chegado às Índias, nomeou-os de índios. No Brasil, Almirante Pedro Álvares Cabral, passou pela mesma situação de Colombo. Cabral avistou seres humanos com características diferentes porém semelhantes aos índios que Colombo avistou, teriam então encontrado a população indígena que predominava as matas, com sua cultura e maneira de viver em sociedade tinham grande conexão com a natureza, abitavam em aldeias. O indígena brasileiro vivia em matas fechadas, desenvolvendo assim, um tipo de cultura de subsistência diferente das dos indígenas do norte.

Os índios estão inseridos na nossa sociedade como um todo, após anos de massacre, preconceitos, repressão cultural e guerras depois do período colonial, eles tentam se inserir e brigar pelos seus direitos, resgatar sua cultura e suas terras. Desde colonização do Brasil em 1500, os indígenas sofreram muito, atualmente o pouco que restou, lutam para conquistar seu espaço e preservar sua cultura, porém acaba sendo complicado pois na medida que a cidade vai crescendo acabam usufruindo e se apropriando indevidamente dos seus territórios. A séculos atrás os índios viviam livremente, com suas regras, sua maneira de viver e se comunicar, com os seus costumes e todo o suporte que a própria natureza dava a eles, eram dignos e viviam com seus direitos e deveres intactos conforme as suas próprias regras, e se perdeu muito da história desse povo que faz parte do nosso país, que tem uma cultura gigantesca e que foi brutalmente obrigado a ser igual aos outros, sua diversidade não foi respeitada com isso sua cultura foi se perdendo, foi sendo modificada e evoluindo de uma forma que podemos dizer forçada, arrancados de suas terras e privados de suas crenças e modos de vida.

Não se quebrou portanto, apesar da omissão da constituição de 1891, a tradição do reconhecimento dos direitos territoriais indígenas. O que aconteceu é que com os aldeamentos extintos o foram, na maioria dos casos, de forma fraudulenta e abusiva, os índios que permaneciam nessas terras foram espoliados. (CUNHA,1987, p.75)

A falha na concepção sobre quem são os índios, e o que é a sociedade indígena. Infelizmente a sociedade indígena acabou sendo generalizados muitas vezes por seres humanos de cara pintada e nus que vivem no mato. Porém a grande diferença entre as etnias dos índios, dentro da própria cultura indígenas encontramos sub culturas de cada etnia indígena, por exemplo, os karajá e Kayapó sempre foram inimigos e viveram em choque. Segundo Couto de Magalhães, eles teriam feito uma trégua para enfrentar o inimigo em comum, o branco. Os Karajá e Tapiapé realizam anualmente a celebração Heto-hokan, no grande dia há uma linda festa com cores, cânticos, e iluminação com fogueiras e tochas,

durante a noite prosseguem os rituais de máscara, danças e competições, regados de bebidas fermentadas e comida. É considerado índio todo o indivíduo reconhecido como membro de uma comunidade de origem pré-colombiana, que se identifica etnicamente diversa da nacional.

E de extrema importância termos a consciência que somos educados a pensar e enxergar a arte dos índios e suas diferenças de maneira positiva, respeitando sua própria diversidade. A sua inserção na sociedade é presente nos dias de hoje, afinal de acordo com o Censo 2010 do IBGE, mais de 324 mil indígenas (36% do total) vivem em áreas urbanas no Brasil. Foi realizada uma classificação e assimilação do índio para que pudesse ser melhor estudado e compreendido, os critérios de classificação são linguísticos, áreas culturais e integração, com esta classificação ficou declarado que

O índio isolado, que vive em áreas ainda não atingidas pela sociedade brasileira, tendo experimentado, apenas, contatos esporádicos com o homem. O que apresenta um contato intermitente, que lhe permite manter ainda, uma autonomia cultural, aquele que é considerado em contato permanente, por aceitar em sua aldeia a presença de Posto de Assistência, e finalmente o índio considerado integrado, incorporado, definitivamente, ao mundo civilizado. (PERT, 1975 p.21)

Aos índios que vivem nas grandes metrópoles que acabam sofrendo uma interferência cultural e obtendo mais contato com a comunicação, alguns em decorrência da mudança de cidade, ou pela localização de aldeias serem muito próximas a cidades altamente urbanizadas hábitos foram ocidentalizados e acabam perdendo um pouco da sua identidade. Só em São Paulo vivem quase 12 mil índios – número que faz da capital paulista a primeira do país em número de indígenas. Depois de tantos anos é impossível continuar mantendo a mesma imagem do índio ao saindo da floresta de antigamente, hoje os índios estão transfigurados, são os trabalhadores rurais, usando calça jeans e camisetas, vestidos de forma que é possível se confundir com um trabalhador rural, perderam muita da sua identidade, o índio sobrevivente não é mais o mesmo, muitas vezes sua comunicação é feita pela nossa própria língua, ou então tentam aprender a nossa língua para conseguir saber se comunicar na nossa sociedade e aprender a lidar com ela, as escolas em aldeias indígenas que ensinam aos alunos a língua indígena e o português do Brasil, sendo alfabetizado assim em duas línguas. A globalização por um lado trouxe os índios e sua importância à tona no mundo, pois antes ficavam escondidos em suas aldeias e reservas, hoje sabemos onde estão e alguns estão entre nós, suas áreas indígenas são protegidas e a

terra vai se transformando em propriedade particular, os índios acabam sendo obrigados a lutar pela suas terras pois foram ficando ilhados e inseguros em seus territórios, eles passaram a resistir na terra de forma organizada assim como alguns trabalhadores rurais e por isso acabam se assemelhando com eles e talvez se influenciando pelo modo de vida e de se vestir dos trabalhadores rurais e acabam se descaracterizando como índios.

Com a urbanização os índios eles estão vindo cada vez mais para as cidades, e consequentemente na medida que vão vivendo junto na sociedade acabam se modificando eles começaram a falar de suas necessidades, aprender nossa cultura, nossa lógica de relacionamento e nossos direitos, se inserindo cada vez mais. As características como o avanço da tecnologia, o crescimento da população as leis e impactos ambientais, a dificuldade econômica o crescimento do turismo podem ser fatores determinantes para o processo de migração dos povos indígenas para os grandes centros, essa migração pode ser voluntaria ou forçada, acaba ocorrendo violação de direitos humanos e conflito armado. Os direitos do índio é de extrema relevância pois aborda questões da situação legal do índio hoje, principalmente quanto as terras indígenas e sua abordagem para a nova constituição.

Art.198- As terras habitadas pelos silvícolas são inalienáveis nos termos que a lei federal determinar, a eles cabendo sua posse permanente e ficando reconhecido o seu direito ao usufruto exclusivo das riquezas naturais e de todas as utilidades nelas existentes. ( Emenda Constitucional n 1, de 17.10.1969)

Os antropólogos levantam uma questão para quererem congelar os índios, impedindo-os de mudar, preservando sua cultura, e deixando imutável sua própria sociedade e seus povos, toda a sociedade é passível de mudanças, o problema de querer essa evolução dos povos indígenas é a própria descaracterização, dessa forma isso acaba sendo um poderoso meio de eliminá-los de direitos territoriais, pois não seriam mais caracterizados como índios e viveriam como nossa sociedade. A relevância dos indígenas na nossa sociedade é um fato, sua cultura, hábitos interferem na nossa cultura, assim como já interferimos muito na cultura deles e continuamos interferindo mas hoje em dia há uma preocupação mundial da preservação de tribos e aldeias para deixas o mais pura possível, acaba sendo uma sociedade completamente diferente da nossa contudo no mesmo espaço, com diferenças sociais que acabam sendo neutralizadas diante das diferenças étnicas, expressas na distancia cultural existente entre as populações indígenas e a sociedade nacional. No Brasil as tribos indígenas atualmente lutam pela conservação da sua cultura e do seu espaço, eles representam 0,47% da população do país, porém sofrem pela comunicação em massa e a tecnologia. No estado do Paraná há predominância de etnias

indígena são Kaingang, Guarani e Xeta. No século XVI, quando os europeus ocuparam a América do Sul, os índios guaranis eram mais ou menos um milhão, sua localização era distribuída entre toda a região sul, incluindo Argentina e Paraguai. Com a colonização, a urbanização algumas aldeias acabaram sendo perdidas e se misturando na nossa sociedade, alguns índios se transformando, como foi falado em trabalhadores rurais, hoje no Brasil todo vivem apenas cerca de 51.000 índios Guarani, em sete estados diferentes, tornando-os a etnia mais numerosa do país, os guaranis estão divididos em três grupos : Kaiowá, Nandeva e M'byá, sendo o maior o Kaiowá, que significa “povo da floresta”. Os guaranis são extremamente espirituais, a maioria das comunidades possui um espaço para a oração e um líder religioso, cuja autoridade é baseada em prestígio, em vez de poder formal.

Quando da chegada dos espanhóis e portugueses na América, por volta de 1500, os Guarani já formavam um conjunto de povos com a mesma origem, falavam um mesmo idioma, haviam desenvolvido um modo de ser que mantinha viva a memória de antigas tradições e se projetavam para o futuro, praticando uma agricultura muito produtiva, a qual gerava amplos excedentes que motivavam grandes festas e a distribuição dos produtos, conforme determinava a economia de reciprocidade. Quando os europeus chegaram ao lugar que hoje é Assunção, no Paraguai, ficaram maravilhados com a "divina abundância" que encontraram. (FUNAI 2008)

Os guaranis se diferenciam em diversos grupos semelhantes entre si, nos aspectos fundamentais da sua cultura e organizações sociopolíticas, porém, diferentes no modo de falar a língua guarani, de praticar sua religião e distintos no que diz respeito às tecnologias que aplicam em relação ao meio ambiente e ao modo que se adaptaram a urbanização, muitas aldeias guaranis os índios já se adaptaram ao modo de convivência em a cidade, eles usam roupas, aprendem a nossa língua . Os guaranis um dos maiores males que os Guarani têm que suportar é a invasão e destruição de sua terra, a ameaça contra seu modo de ser, a expulsão, a discriminação e o desprezo que vieram com a chegada dos colonos e dos fazendeiros e, mais recentemente, dos produtores de soja e de açúcar.

Pautamos o nosso artigo tendo como base a aldeia guarani, localizada em Piraquara – PR nomeada Aldeia Araçai. Localizada cerca de 50 km da capital do Paraná. A aldeia Araçai é composta apenas por índios guaranis, e a maioria vieram do interior do Paraná, totalizando cerca de 90 indígenas, sendo em média 28 crianças e 62 adultos (2015). Foi fundada a 14 anos atrás, obtém o amparo da Prefeitura de Piraquara, que disponibiliza saúde e educação para os indígenas. A maioria das residências são casas construídas pelos próprios índios, eles sobrevivem através de doações de alimentos, roupas e utensílios doado por visitantes e por institutos. O programa Bolsa Família do Governo Federal tem sido um

grande amparo para os indígenas, além dos típicos artesanatos feitos de madeiro, palha e penas de aves, que estão à venda na aldeia.

A escola localizada dentro da aldeia é composta por quatro professores sendo ministradas aulas na língua Guarani e aulas no português do Brasil, dois professores são dedicados exclusivamente a ensinar a língua e a cultura indígena, e a história da cultura indígena Brasileira desde antes da descoberta do país.

Foi realizada pesquisa exploratória de observação no local dia 07 de junho de 2015, constatou-se que a urbanização já está inserida na aldeia e parte de sua cultura tradicional foi afetada, os índios tentam manter as tradições de seus antepassados através de danças típicas e momentos na “casa de reza”, local aonde compartilham sua cultura. Praticam a caça a pesca, rituais e curas de doentes para preservar uma parte da identidade. A aldeia é organizada estruturalmente pelo Pajé Marcolino da Silva e o Cacique Laercio da Silva que juntos ditam as regras da aldeia. O chão é batido, e algumas casas são de madeira e barro, pudemos observar que o indígena tem acesso a água encanada e a energia elétrica, e dentro das casas há televisão e fogão a gás. Com isso não podemos dizer que eles não sofrem com a urbanização e que de certa forma são inseridos na sociedade, não vivem mais como antigamente, tentam preservar sua cultura, porém utilizam de artifícios do mundo moderno, até mesmo a questão da energia elétrica que o autor Walter Longo comenta em seu livro, a energia elétrica está enraizada na nossa sociedade, só percebemos sua presença e o quanto somos dependentes dela quando falta, isso ocorre com os índios também. Para agendar a data de pesquisa de observação realizada na Aldeia Araçai, foi entrado em contato com o Cacique via e-mail, ou seja, isso representa que ele tem acesso a internet, talvez não como nós, mas isso não é uma realidade distante para eles. Observou o uso de carros, e vestimentas doadas de cidades grandes, o índio hoje está visualmente parecido com o trabalhador rural, suas roupas e até mesmo alguns hábitos, isso pode se tornar um problema pois com a evolução da sociedade é inerente afirmar que eles não vão se desenvolver e talvez percam alguns costumes se assemelhando cada vez mais ao homem branco. Pajé Silva complementa “Nós pescamos e caçamos, mas é muito pouco. Somente para o consumo básico mesmo e para manter a tradição de índio. As doações nos ajudam muito para que o alimento nunca falte em nossa mesa.”



FOTO CRIANÇAS INDÍGENAS ABITANTES DA ALDEIA ARAÇAI PIRAQUARA-PR.

Fonte: Fotografia Maré do Carvalho. 19 de outubro de 2014.

Realizou-se uma pesquisa qualitativa com um público diversificado por idade e sexo e com a coleta de dados concluiu-se que parte dos entrevistados acreditam ainda no índio nu, vivendo pela mata, e isolados da urbanização, sem energia elétrica, sem televisão, Entretanto a maioria afirmou que os índios estão inseridos na nossa sociedade porém sofrem muito preconceito, é visto eles nas ruas das grandes cidades vendendo o seu artesanato ou pedindo ajuda financeira, então acaba se desvinculando da nossa mente a ideia do índio de anos atrás, contudo e realmente é assim que eles estão com acesso à internet, motorizados e inseridos. O acesso à internet ainda é restrito, até mesmo por uma questão financeira, eles não têm muita oportunidade de emprego, é raro ver um índio em nosso meio de trabalho, e pelos custos acaba restringindo seu acesso à tecnologia.

Concluimos que os índios estão contaminados pela globalização e urbanização, eles procuram preservar e manter algumas tradições, porém se mesclam com o acesso à tecnologia e estão inseridos na nossa sociedade, por mais que muitas vezes fingimos não enxergá-los. Por exemplo, com a urbanização, muitos rios e espécies de peixes foram afetadas e conseqüentemente desapareceram, com isso não tem como índio sobreviver apenas de pesca pois não há mais recursos para isso

## REFERÊNCIAS

- LONGO, Walter. **Marketing e Comunicação na Era pós-digital: As regras mudaram**. São Paulo: Ed. HSM, 2014.
- IANNI, Octavio. **A Sociedade Global**. São Paulo: Ed. Civilização Brasileira, 1992.
- PERET, Joao Américo. **População Indígena do Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1975.
- ELLSWORTH, Matthew. **Marketing na Internet: como vender, publicar promover seus produtos e serviços na internet**. São Paulo: Ed. Berkeley, 1997.
- CUNHA, Manoela Carneiro da. **Os Direitos do índio ensaio e documentos**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.
- MARTA, Azevedo. **História e cultura Guarani**, disponível em: [www.funai.gov.br](http://www.funai.gov.br)
- FEDERAL, **Constituição**. Emenda Constitucional nº1, de 17.10.1969, disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)